LICENCA-PATERNIDADE Apenas cinco deputados baianos foram contra aumento www.atarde.com.br/politica

MEGAOPERAÇÃO NO RIO Comissão vai investigar a atuação de facções e milícias em todo o País

Governo Lula elege petista para presidir CPI do Crime Organizado

ANDERSON RAMOS E REDAÇÃO

O senador Fabiano Contara to (PT-ES) foi eleito como presidente da Comis-são Parlamentar de Inquérato (CPI) do Crime Organi-zado criada para investigar a atuação de facções e milícias em todo o País.

em todo o País.
A eleição de Contarato representa uma importante
vitória para o governo Lula
em tema sensível para o Planalto. Ele venceu Hamilton
Mourão (PL-ES), que foi escolhido como vice-presidente, por 6 votos a 5. O relator será Alessandro Vieira
(MDB-SE), autor do requerimento que originou o colegiado.

Para evitar nova derrota, como ocorreu na instalação da CPI do INSS, em agosto, quando o senador Carlos Viana (Podemos-MG) foi eleito presidente à revelia da base, os governistas articularam trocas entre os membros do colegiado entre ontem e hoje. Com isso, conseguiram, por exemplo, substituir o senador Nelsinho Trad (PSD-MG) pelo senador Angelo Coronel (PSD-BA), mais fiel ao Exe-Para evitar nova derrota nho Trad (PSD-MG) pelo se-nador Angelo Coronel (PSD-BA), mais fiel ao Exe-cutivo, conforme revelado pelo jornal O Globo. A oposição, que até então articulava a candidatura de

articulava a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à presidência, chegou ontem com a tentativa de emplacar Mourão. Para eles, Mourão teria menos resistência do que Flávio entre os governis-tas e poderia ter chance.

Plano de trabalho

Plano de trabalho
Os senadores também aprovaram o plano de trabalho
para a CPI elaborado por
Alessandro. O relator afirmou que o relatório deve
diagnosticar a situação do
crime organizado no país e
detectar as políticas públicas mais efetivas contra o
problema. O Brasil tem cerca de 88 organizações criminosas, segundo a Secretaria Nacional de Políticas
Penais (Senappen).

Penais (Senappen).

"A segurança pública é
uma atividade complexa,
mas não tem segredo, desde

que a gente tenha o espírito público suficiente para fa-zer o nosso trabalho [...] O que o Brasil enfrenta é a con-sequência de décadas de omissão e de corrupção", disse Alessandro.

disse Alessandro.

A comissão investigará o crime organizado em frentes como ocupação de teritórios el avagem de dinheiro, com atenção ao uso de criptomoedas, bens patrimoniais e setores econômicos formais, como combustivais babidos estimais. tíveis, bebidas, garimpo e mercado imobiliário. Também analisará o sistema pri-sional, casos de corrupção e sional, casos de corrupção e sonegação, rotas de tráfico de drogas e armas, além da integração entre forças de segurança e Forças Armadas nas fronteiras e o uso de re-cursos públicos no combate

às organizações.

A comissão terá 120 dias para investigar especialmen-te o crescimento das faccões te o crescimento das facções e milícias. A instalação da CPI ocorreu uma semana após a operação policial que deixou 121 mortos nos Complexos do Alemão e da Penha, no Rio de

Convidados

Convidados
O governador Jerónimo Rodrigues (PT) está entre os
chefes estaduais convidados
a prestar depoimento na
CPI: os senadores aprovaram sete requerimentos do
relator Alessandro Vieira
(MDB-ES) para chamar Jerónimo e outros dez governadores a detalhar as politicas
de segurança adotadas em
seus estados.
Além do petista os sena-

seus estados.

Além do petista, os senadores preveem convidar especificamente Claudio Castro (RI) e Tarcisio de Freitas (SP) em razão da atuação de acções como o Comando Vermelho e o PCC; do governo federal serão solicitados depoimentos do ministro da Justiça e Seguranca Pública, Ricardo Lewandowski do ministro da Decembro de De tro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewan-dowski, do ministro da De-fesa, José Mucio Monteiro Fifesa, Jose Mucio Monteiro Fi-lho, do diretor-geral da Po-lícia Federal, Andrei Augus-to Passos Rodrigues, do di-retor de Inteligência da PF, Leandro Almada da Costa, dentre outros.



Lula chama ação da polícia de 'matança' e exige apuração

FLÁVIA REQUIÃO E REDAÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lu-O presidente Luiz Inácio Lu-la da Silva (PT) chamou a megaoperação do Rio de Ja-neiro de "matança" e decla-rou ontem que o governo fe-deral vai cobrar a realização de uma investigação inde-pendente.

de uma investigação inde-pendente.

"Estamos tentando ava-liar se é possível que os le-gistas da Polícia Federal par-ticipem do processo de in-vestigação das mortes e da forma como a operação foi conduzida. Vamos ver se conseguimos realizar essa investigação, porque a deci-são do juíz era uma ordem de prisão, não havia ordem de matança, e houve uma matança", iniciou Lula.
"É importante ver em que condições se deu", continuou o presidente durante entre-

vista à imprensa internacio-nal em Belém. A cidade vai receber amanhà e depois a Cúpula do Clima, que reunirá dezenas de chefes de Estado. A partir do dia 10, a capital pa-raense recebe a 30° Conferên-cia das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). "O dado concreto é que a operação, do ponto de vista da quantidade de mortes, as pessoas podem considerar um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa",

acho que ela foi desastrosa", reforcou Lula.

reforçou Lula.

A Operação Contenção integrou 2500 policiais de diversas unidades fluminenses para atacar pontos estratégicos da facção Comando Vermelho em bairros dos complexos do Alemão e da Penha, na zona norte do Rio de Janeiro. A ação teve ti-roteios intensos e registrou

a morte de 121 pessoas, sendo quatro delas policiais.
Moradores relatam que dezenas de corpos foram encontrados na mata, muitos deles com sinais de rendição, como mãos e pernas amarados, e de execução e tortura. O governador do Rio de Janeiro,

wernador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, sustenta a versão de que todos os homens que se renderam foram presos, além de afirmar que a operação "foi um sucesso". Essa foi a operação policid anisletal da história do estado. A Organização das Nações Unidas (ONU) já havia se manifestado favorável a uma investigação independente para "garantir responsabilização pelos fatos, interromper violações de direitos humanos e asseguara proteção a nos e assegurar proteção a testemunhas, familiares das vítimas e defensores de di-reitos humanos".

Estado não pode ser matador, diz Jerônimo

ALEX RODRIGUES

Agência Brasil, Brasília

Ao anunciar, ontem, novos investimentos estaduais na segurança pública, o gover-nador da Bahia, Jeronimo Rodrigues, defendeu que o Estado tem que combater o crime e garantir a segurança da população, mas sem co-meter abusos ou violar di-reitos

reitos.

"O Estado não pode ser um Estado matador. Não pode. Não é o Estado que tem que fazer isto. O Estado tem que mediar", disse Rodrigues, referindo-se à chamada Operação Contenção.

O governador baiano destacou que, na Bahia, a Operação Freedom, realizada ontem, prendeu ao menos 35 pessoas suspeitas de integrarem o Comando Vermelho. Feita pela Policia Civil. com o apoio das policias Militar baiana, Civil do Ceará e Federal, a operação resultou na morte de um homem, que não teve a identidade divulgada.

Segundo a secretaria estadual da Segurança Pública, o homem morto não constava entre os alvos dos mais de 90 mandados judiciais que estão sendo cumpridos, mas tinha antecedentes criminais; era conhecido dos policiais por, supostamente, organizar os ataques a gupos rivais do Comando Vermelho na Bahia, e reagiu a tiros quando sa agentes tentaram deter parte dos investigados lo calizados no bairro Uruguai, na Cidade Baixa, em Salvador.

"A mão forte do Estado

Salvador.

"A mão forte do Estado precisa acontecer. Não vamos dar trêgua ao crime organizado na Bahia. Mas minha ordem é que possamos cercar, prender e entregar jos investigados] à Justica", garantiu Rodrigues.

Entre os 35 presos na operação baiana desta terça-feira está um casal suspeito de liderar as ações do Comando Vermelho na Bahia. O homem, cuja identidade também não foi confirmada, é apontado como responsável por organizar o tráfico de drogas em Salvador e região metropolitana e os ataques a grupos rivais.

LEGISLATIVO

Câmara aprova reajuste para servidores do Judiciário

DA REDAÇÃO E AGÊNCIA BRASIL

A Câmara dos Deputados aprovou ontem dois projetos de lei que reajustam remunerações das carreiras do Poder Judiciário. Os textos, de autoria do Supremo Tribunal Federal, ainda passarão por análise do Senado.

do. O Projeto de Lei (PL) 4750/25, concede reajuste sobre os salários de 8% em julho de cada ano, de 2026 a 2028. Já o Projeto de Lei 3084/25, reformula o Adicional de Qualificação (AQ) vigente para criar novas categorias de cursos que podem resultar em acréscimo salarial para o servidor e rea-

iusta os valores atuais

justa os valores atuais.

Ao propor o reajuste de
8%, em 2026 e 2028, o Supremo argumentou que
houve uma perda de poder
aquisitivo de 24,21% desde
fevereiro de 2019 até julho
de 2025, apesar de os servidores terem reajustes de
2023 a 2025, Os dados levam
em conta o acúmulo do Ínem conta o acumulo do III-dice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IP-

Consumidor Amplo (IP-CA).
Já o adicional de gratificação (AQ), abordado no PL 3084/25, é aplicado aos servidores com pós-graduação ou cursos de qualificação, que podem receber de 1% (ações de treinamento de 120 horas), 7,5% (especialização),10% (mes-

trado) e 12,5% (doutora-

remuneração do analista A remuneração do analista judiciário em fim de carreira, por exemplo, passa de R\$13.008.99 para R\$16.387,58 em 2028. No início de carreira desse cargo, de nível superior, a remuneração passa de a remuneração passa de R\$ 8.664,05 para R\$ 10.914,21 em 2028.

Oreajuste incide ainda so-bre os valores dos cargos em comissão e das funções co-missionadas.

BRASIL-FRANCA

Jerônimo, Margareth e Macron abrem Festival Nosso Futuro

O governador Jerônimo Rodrigues, a ministra da Cultura Margareth Menezes e o presidente da França, Emmanuel Macron, abrem hoje, às 17h, o Festival Nosso Futuro Brasil-França: Dialogos com África, no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), em Salvador.
O encontro inaugura uma nova etapa da cooperação cultural entre os dois países e reforça o papel da Bahia como ponte entre Brasil,

França e o continente afri-

França e o continente africano, fortalecendo o diálogo sobre diversidade, inovação e justiça social.

Integrando a Temporada França-Brasil, o evento marca o início de uma programação que se estende até odia 8 de novembro, com debates, apresentações e en encontros dedicados à cultura, à sustentabilidade e à pluralidade de identidades. Às vésperas da COP 30, o festival propõe reflexões sobre a cidade inclusiva do futuro, discutindo justiça territo-

rial, igualdade de gênero, valorização das culturas afrodescendentes e políticas públicas de integração social. Organizado pelo Institut Français e pela Embaixada da França no Brasil, em parceria com o Ministério da Cultura e o Governo da Bahia, o Nosso Futuro reafirma a importância da diplomacia cultural e do diálogo entre nações para a construção de sociedades mais justas, diversas e sustentáveis.

LEIA MAIS SOBRE FESTIVAL NA BE

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DA ESTIVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORESTA AZUL CNPJ N: 14.147.904/0001-59 AVISO DE LICITAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAATIBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERRA NOVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUERAREMA